

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: Acéptica
Data: 24/11/96 Pg. 62
79 Class. Novas e boas notícias

Ilha de Margarita, a nova rota comercial

O crescente fluxo de turistas e produtos baratos levam empresários de Manaus a investir e aumentar o intercâmbio comercial com a Venezuela

Marcia Claudia Senna

A Venezuela está se tornando o paraíso para investimentos de empresários brasileiros, principalmente os amazonenses. Produtos baratos, devido a desvalorização da moeda, e o fluxo de turistas bastante intenso durante todo o ano — principalmente na ilha de Margarita — estão atraindo desde empresários que atuam na noite (ver boxe) até os que mantêm regular intercâmbio comercial, esses em número mais significativo.

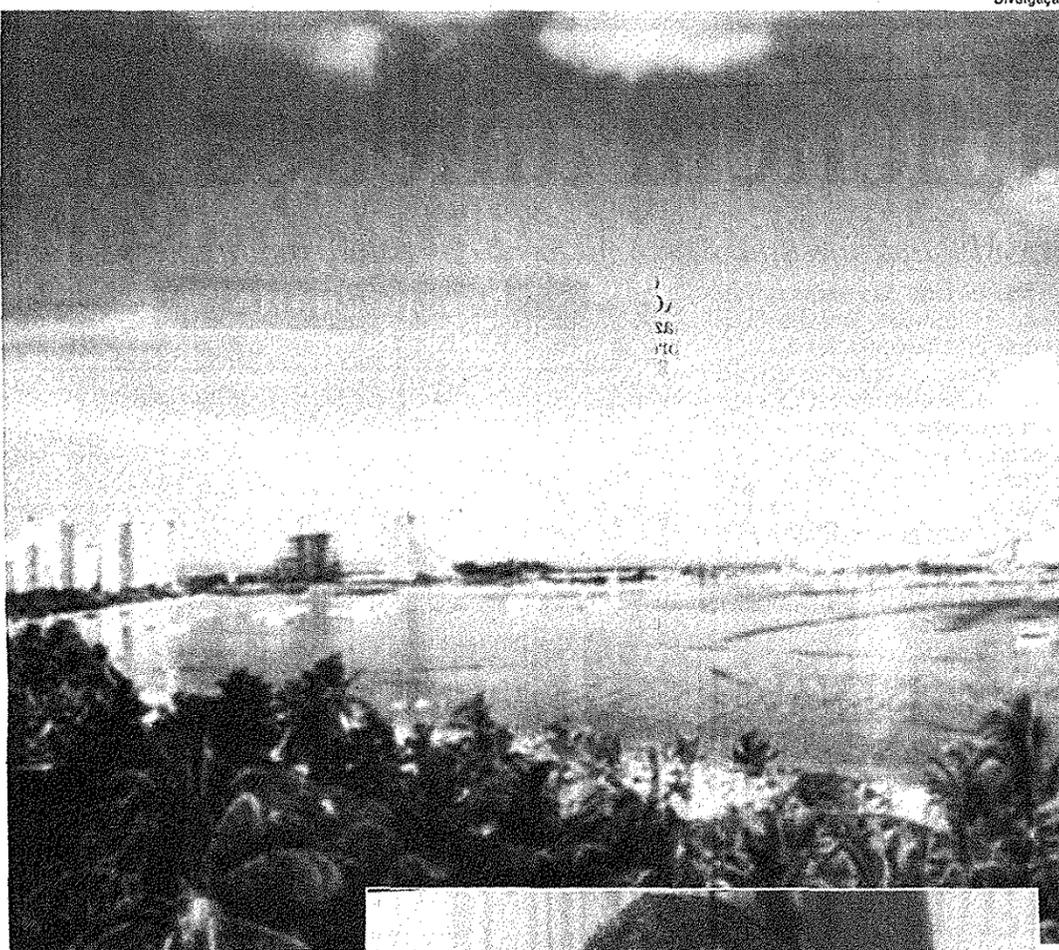
“O volume de negócios de importação e exportação atualmente oscila em torno de US\$ 10 a 15 milhões por ano, mas dá mostras de crescimento de 1.000% e acredito que em breve vá chegar a US\$ 100 milhões/ano”, comemora o cônsul venezuelano em Manaus, Carlos Cristancho Rezende, destacando outro fato importante entre os dois países: se o Brasil aceitar comprar energia elétrica da Venezuela, o valor do negócio vai girar na faixa de US\$ 500 milhões, sem incluir detalhes complementares. “É um investimento enorme, que seria feito em parceria entre os dois governos”.

Eletricidade à parte, Carlos Rezende afirma que para o comércio bilateral deslançar de vez, só falta ser concretizado o asfaltamento da BR-174, que liga o Brasil ao Caribe. Ele destaca que as alternativas do deslocamento aéreo e fluvial possuem características que inviabilizam alguns negócios. “O transporte de avião é caro e o fluvial requer volumes muito grandes para justificar o

preço do frete”, disse.

A certeza do asfaltamento total da BR-174 é tanta que o cônsul já se anima a apontar o melhor caminho para consolidar a parceria entre empresários brasileiros e venezuelanos: a criação de empresas de capital misto, as **joint ventures**. “A inclusão da Venezuela no Mercosul coloca o país em pé de igualdade com a Argentina. Com alíquota zero e nenhuma taxa de importação fica mais fácil importar e exportar”.

O cônsul ressalta que a situação precária da rodovia é que está adiando a concretização de mais negócios. O governo venezuelano, junto com o Instituto de Promoção do Comércio da Venezuela, já promoveu duas feiras em Manaus para mostrar vários de seus produtos. Foi apresentado de tudo: de torradas e marmeladas até produtos para as indústrias da Zona Franca de Manaus. “Nossos produtos tiveram ótima aceitação. Um exemplo disso foi o cimento, que inclusive hoje é fabricado em Manaus. Mas a importação esbarrou na situação ruim da BR-174”. Além dessas duas feiras, que somou mais de 100 representantes de empresas, muitas outras foram realizadas, mas bancadas pelos próprios empresários venezuelanos. Como a fórmula deu certo, o cônsul já anuncia para março a realização de uma terceira feira oficial, a ser realizada no Tropical Hotel. “Sempre trazemos produtos novos e apresentamos aos empresários. É uma parceria que está crescendo muito rápido e felizmente, tornando-se cada vez mais consistente”.



Margarita: atrás dos turistas vêm os empresários

Bertolini investe em intercâmbio

Empresa tipicamente amazonense, a Transportes Bertolini Ltda., foi a primeira do setor no Brasil autorizada a fazer transporte rodoviário internacional entre o Brasil e a Venezuela, operando desde janeiro deste ano. Mas o intercâmbio comercial começou bem antes, em 1994, com a empresa patrocinando encontros bilaterais que se concretizam em negociações de importação e exportação, conforme a conveniência comercial. Nesse processo, o investimento da empresa já alcançou US\$ 650 mil.

“O intercâmbio com a Venezuela pode tornar a região amazônica auto-sustentável”, diz Paulo Vicente Caleffi, diretor da Bertolini. Ele alerta, entretanto, que há um problema à vista: os venezuelanos pensam que os grandes negócios serão com Boa Vista (RR). “Já alertamos que os negócios serão com Manaus, mas eles ainda não perceberam o grande potencial econômico dos manauaras”, diz Caleffi.

Na visão do diretor da Bertolini, a indústria e o comércio de Manaus deveriam investir em propaganda na Venezuela, espe-

cialmente nos Estados centrais daquele país. “Os venezuelanos têm interesse em eletroeletrônicos, bicicletas e automóveis produzidos no Brasil. Os brasileiros terão conveniência em comprar alimentos, bebidas e material de construção da Venezuela. Sem falar na energia, que é abundante e barata. Tão barata que é cobrada do usuário apenas uma vez por semestre”, explica Caleffi.

O diretor afirma que os próprios venezuelanos admitem que “dormiram” várias décadas sem perceber que o grande parceiro estava perto, bem ao sul do seu território.

Expansão — A Bertolini nasceu em Manaus e hoje proporciona mais de 600 empregos diretos. Transferiu para Manaus a fábrica de semi-reboques rodoviários que estava no Rio Grande do Sul e este produto será exportado para a Venezuela. “Estamos ampliando nossas instalações em Manaus pois temos a certeza que a cidade tem muito para crescer e queremos crescer com ela”, diz Caleffi. (MCS)

Construção civil é o filão venezuelano

O intercâmbio comercial do Brasil, especialmente do Amazonas, com a Venezuela, está cada vez mais estreito e abrangente. Amanhã, às 10h, desembarca em Manaus uma comissão formada por representantes de várias empresas venezuelanas do ramo da construção civil. O objetivo é apresentar um programa de condomínios populares, com toda a infra-estrutura. “Essas casas seriam financiadas através de fundos internacionais e da Venezuela. Ou seja, não ocorreria por conta do governo do Amazonas ou do governo federal”, disse o cônsul Carlos Cristancho Rezende.

A comissão já agendou um encontro com o presidente do Sinduscom (Sindicato das Indústrias da Construção Civil) e da Fieam (Federação das Indústrias do Amazonas), José Nasser. Até sexta-feira, ainda não estava confirmada um encontro com o prefeito eleito Alfredo Nascimento. “Queremos conversar para ver se há interesse em nossa proposta e se o novo prefeito pretende continuar com a aproximação com a Venezuela”, explica o cônsul.

A favor dos venezuelanos, Rezende destaca que além do seu país ser mais perto do Amazonas do que



Cônsul Carlos Rezende: programa de condomínios populares

as cidades da região Sudeste — como São Paulo —, os preços de materiais como cimento, ferro e tubos, também são mais baratos.

“O governo estadual está doando lotes de terra. Dentro desse volume, a Venezuela poderia aspirar alguma cota para construir. Sabemos que há outras empresas brasileiras interessadas, mas acreditamos que podemos concorrer em ótimas condições, onde ofereceríamos uma proposta mais econômica

e financiada”.

Entre os representantes que estarão amanhã em Manaus, Rezende chama atenção para a empresa Emilio Van Dam, especializada em construções de ponte metálicas sobre qualquer terreno, inclusive rios. “A Van Dam já ganhou contratos na França, Canadá e Estados Unidos. A sua especialidade é feita sob medida para algumas cidades amazônicas separadas por rios”, lembra Rezende. (MCS)

Dono do Nostalgia abre restaurante

Curacion Brazil é o nome do restaurante que o empresário Aloísio Jackmonth, proprietário da casa de show Nostalgia, em Manaus, pretende abrir em Margarita até julho de 1997. No mesmo ambiente, o empresário pretende mostrar um pouco da música brasileira aos venezuelanos. Em viagens a passeio à ilha, Jackmonth se encantou com o local pela beleza, pelo custo de vida baixo (para os turistas) e, principalmente, pelo fluxo de turistas durante todo o ano.

“Acho que será a primeira casa brasileira em Margarita neste estilo e acredito que teremos sucesso”, diz confiante.

O mais difícil o empresário já conseguiu, que foi registrar a empresa. Agora, está à procura de um local para montar. Jackmonth diz que só não abriu o restaurante antes porque resolveu reabrir dance-teria Kalamazon, batizando de Zazoeira. Investiu R\$ 150 mil e não obteve sucesso. Os sócios o abandonaram e ainda hoje paga dívidas do empreendimento.

“Com esse dinheiro dava para eu abrir o meu restaurante em Margarita facilmente. Mas teimei em investir aqui e deu nisso”, lamenta-se. Concretizado a meta do empreendimento venezuelano, Jackmonth pretende passar duas semanas lá e uma em Manaus. O novo investimento não será capaz de mudar um hábito seu: viajar até Margarita de carro, pois tem pavor de viajar de avião. “O ar foi feito para os passarinhos”, diz. (MCS)

Festival revela potencial do AM

O governo do Amazonas marcou presença no Festival da Amazônia, uma promoção da Embaixada do Brasil na Venezuela e instituições do governo venezuelano. O festival tem como objetivo estreitar os laços de amizade e cooperação entre os dois países, a partir da região amazônica.

Depois da visita do governador Amazonino Mendes àquele país, no início deste mês, a Ematur (Empresa Amazonense de Turismo) participou do evento realizando duas palestras sobre o tema “Realidade atual, perspectivas institucional e empresarial”. Em nível mais abrangente, a Secretaria para Assuntos da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente também debateu temas relativos a políticas nacionais para o desenvolvimento da Amazônia, parques nacionais, biodiversidade e ecoturismo. Participaram autoridades governamentais e empresários dos dois países.

Grande parte da programação do festival foi realizada no Caracas Hilton, onde a gastronomia regional, especialmente dos Estados do Amazonas, Pará e Roraima, ocuparam lugar de destaque. A recepção foi boa. A gerência do hotel confirmou o interesse do público venezuelano e dos hóspedes pela culinária amazônica.